Análise de algoritmos

Profa. Rose Yuri Shimizu

```
int p1(int n)
          if (n == 1 || n == 2)
             return 1;
          else
              return p1(n-1) + p1(n-2);
     }
      int p2(int n)
          int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
          for (i=3; i \le n; i=i+1)
              soma = f1 + f2;
              f1 = f2;
              f2 = soma;
          return f2;
11
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) // <- p1(5) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```





```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(4) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

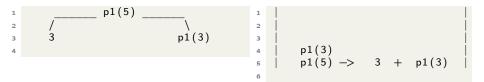
```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
        return 1; //<- p1(2) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(1) verifica
        return 1; //<- p1(1) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

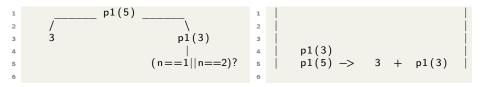
```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(4) devolve
}</pre>
```

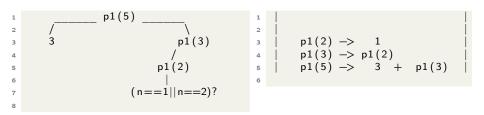


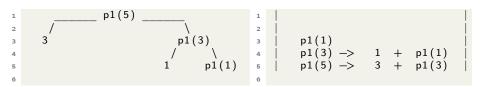


```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```









```
int p1(int n)

{

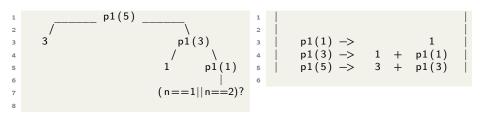
if (n = 1 \mid \mid n = 2) // \leftarrow p1(1) verifica

return 1; // \leftarrow p1(1) devolve

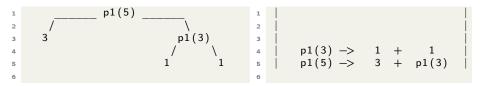
else

return p1(n - 1) + p1(n - 2);

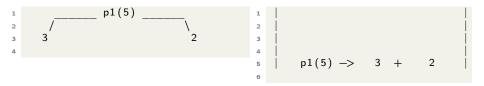
}
```



```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
}</pre>
```



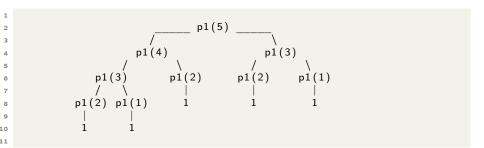
```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(5) devolve
}</pre>
```



```
#include <stdio.h>
int p1(int n)
    if (n == 1 || n == 2)
       return 1:
    else
        return p1(n-1) + p1(n-2);
}
int main(){
    printf("%d\n", p1(5)); //5
    return 0;
```

10

13 14



```
int p2(int n) //<- chamada da funcao
          int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
          for (i=3; i \le n; i=i+1)
          {
               soma = f1 + f2;
               f1 = f2;
               f2 = soma;
          return f2;
10
12
      p2(5)
13
14
```

```
int p2(int n)
          int i, f1 = 1, f2 = 1, soma; //<-
          for (i=3; i \le n; i=i+1)
              soma = f1 + f2;
               f1 = f2;
               f2 = soma;
          return f2;
      p2(5)
13
              soma=?, f1=1, f2=1
14
16
```

8

10

```
int p2(int n)
{
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
    {
        soma = f1 + f2;
        f1 = f2;
        f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
        soma=?, f1=1, f2=1
        for
```

10 11 12

13

14

```
int p2(int n)
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
        soma = f1 + f2;
        f1 = f2;
        f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
        soma=?, f1=1, f2=1
         for
               i=3 \rightarrow soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
```

8

10

13

14

15

```
int p2(int n)
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
        soma = f1 + f2;
        f1 = f2;
        f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
        soma=?, f1=1, f2=1
        for
               i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
               i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
```

10 11 12

13

14

15

16

7

10 11 12

13

14

15

16

```
int p2(int n)
{
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
    {
        soma = f1 + f2;
        f1 = f2;
        f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
        soma=?, f1=1, f2=1
        for
               i=3 \rightarrow soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
               i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
               i=5 -> soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
```

7

10 11 12

13

14

15

16

```
int p2(int n)
{
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
    {
        soma = f1 + f2;
         f1 = f2;
         f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
         soma=?, f1=1, f2=1
         for
                i=3 \rightarrow soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
                i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
                i=5 \rightarrow soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
         return 5
```

Eficácia

Faz o que deveria fazer

Eficiência

Faz bem o que deveria fazer

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo

processos em execução

• Precisamos de uma medida independente da máquina

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodalua:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real 0m1,301s
user 0m1,297s
sys 0m0,004s
rysh@mundodalua:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real 0m18,300s
user 0m1,431s
sys 0m0,000s
```

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução
- Precisamos de uma medida independente da máquina

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada
 - cresce
- Fazendo o calculo aproximado dos custos das operações

Contar quantas instruções são executadas?

• Analisar somente as operações relevantes

Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada**

Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - * Busca-se o menor custo para resolver um problema particular

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - * Busca-se o menor custo para resolver um problema particular
 - * Analisa-se uma família de algoritmos que resolvem um problema específico

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - * Busca-se o menor custo para resolver um problema particular
 - * Analisa-se uma família de algoritmos que resolvem um problema específico
 - Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar n números

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

- Tamanho da instância do problema *n*
 - Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
 - Problemas de pesquisa em memória: número de registros
 - Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
 - etc

Cenários (dependentes da entrada)

- Melhor caso: menor tempo de execução
- Caso médio: média dos tempos de execução
- Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.
- Cenários (dependentes da entrada)
 - Melhor caso: menor tempo de execução
 - Caso médio: média dos tempos de execução
 - Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.

Cenários (dependentes da entrada)

- Melhor caso: menor tempo de execução
- Caso médio: média dos tempos de execução
- Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

Caso 1:

```
int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};
int x = 23;
procura(x, v);
```

I(n) = 1: procurado e o primeiro consultado

Caso 2:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 97;
procura(x, v);
```

Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado

Caso 3:

```
int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97};

int x = 49;

procura(x, v);
```

Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

Caso 1:

```
int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};
int x = 23;
procura(x, v);
```

Melhor caso f(n) = 1: procurado é o primeiro consultado

Caso 2:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 97;
procura(x, v);
```

Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado

Caso 3:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 49;
```

- procura(x, v);
 - Caso médio f(n) = (n+1)/2: examina cerca de metade dos registros

Rose (RYSH) Análise de algoritmos 37 / 58

Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

- **1 Melhor caso** f(n) = 1: procurado é o primeiro consultado
- **2** Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado
- **3** Caso médio f(n) = (n+1)/2: examina aproximadamente metade

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97\};

int x = 49;

procura(x, v);
```

- procura (x, r)
 - lacktriangle p_i a probabilidade de encontrar o elemento na posição i
 - ▶ Todos tem o mesmo $p_i = 1/n$, $1 \le i \le n$
 - f(n) = soma do número de comparações x probabilidade

$$f(n) = 1(\frac{1}{n}) + 2(\frac{1}{n}) + \dots + n(\frac{1}{n})$$
$$= \frac{1}{n}(1 + 2 + \dots + n)$$
$$= \frac{1}{n}(\frac{n(n+1)}{2}) = \frac{(n+1)}{2}$$

Complexidade constante (tempo constante)

```
    Independem do tamanho de n
```

As instruções são executadas um número fixo de vezes

Complexidade constante (tempo constante)

• Independem do tamanho de n

void int if

- Independem do tamanho de *n*
- As instruções são executadas um número fixo de vezes

```
Atribuições
Comparações (relacionais)
Operações aritmética
Acessos a memória
Comando de decisão

void f1(){
int i = 19;
if(i==0){
i++;
}
}
```

- Independem do tamanho de *n*
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições

```
- 4 ロ ト 4 御 ト 4 恵 ト 4 恵 ト 9 Q ()
```

- Independem do tamanho de *n*
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições
 - Comparações (relacionais)

- Independem do tamanho de *n*
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições
 - Comparações (relacionais)
 - Operações aritmética

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições
 - Comparações (relacionais)
 - Operações aritmética
 - Acessos a memória

- Independem do tamanho de *n*
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições
 - Comparações (relacionais)
 - Operações aritmética
 - Acessos a memória
 - Comando de decisão

```
void f1(){
    int i = 19;
    if(i==0){
        i++;
    }
}
```

Complexidade linear

• Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada

```
    n entradas. n saídas
```

Anel ou laço

```
int pesquise (int v int n
```

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])
```

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])

for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}

Outro exemple: 77</pre>
```

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laco
 - ► (Tempos comandos internos + avaliação da condição) x número de iterações

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])
{
    for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}</pre>
```

a Outro exemplo: ??

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço
 - ► (Tempos comandos internos + avaliação da condição) × número de iterações

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])
{
    for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}</pre>
```

• Outro exemplo: ??

Complexidade linear

7

10 11 12

13

15

16

17

18

20 21

```
int p2(int n)
    int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
        soma = f1 + f2:
         f1 = f2;
         f2 = soma;
    return f2;
p2(5)
         soma=?, f1=1, f2=1
         for
                i=3 \rightarrow soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
                i=4 \rightarrow soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
                i=5 -> soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
         return 5
```

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
 Se n dobra, o tempo quadruplica
 - Üteis para problemas pequenos
 - //versao quadradica != ordenacao seja quadratica (algoritmm de quicksort)
 - int i, j, x;
 - for (i = 1; i < n; i++) { x = v[i];
 - for $(\hat{j} = i-1; j >= 0 \&\& v[j] > x; j--)$ v[j+1] = v[j];
 - $\begin{array}{c} \mathtt{v} \\ \mathtt{v}[\mathtt{j}+\mathtt{1}] = \mathtt{x}; \\ \mathtt{m} \\ \mathtt{j} \\ \end{array}$

Complexidade quadrática

 Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se *n* dobra, o tempo quadruplica

Rose (RYSH) Análise de algoritmos 42 / 58

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica
- Úteis para problemas pequenos

```
//versao quadradica != ordenacao seja quadratica (algoritmo
de quicksort)

void ordenacao_insercao(int n, int v[]){
   int i, j, x;

for (i = 1; i < n; i++) {
        x = v[i];
        for (j = i-1; j >=0 && v[j] > x; j--)
            v[j+1] = v[j];
        v[j+1] = x;
}
```

Complexidade cúbica

• Eficientes apenas para pequenos problemas.

Complexidade exponencial

- Resultantes de problemas resolvidos por força bruta (verificar todas as possibilidades)
- Quando n é 20, o tempo é cerca de 1 milhão
- Exemplo: enumerar as linhas de uma tabela verdade
- Complexidade fatorial f(n) = n!: pior que a exponencial
- Exemplo: ???

Complexidade exponencial int p1(int n){ if (n = 1 | | n = 2)return 1: else return p1(n-1) + p1(n-2);

Complexidade logarítmica

Função logarítmica é a inversa da função exponencial

Um pouco mais lento a medida que n cresce

Tempo tipico de algoritmos que divide o problema em problemas menores a hase de log pois a grandeza do resultado não tem alterace.

significativas

int int

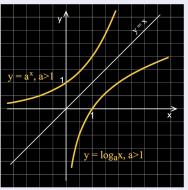
if return

else if

return

Complexidade logarítmica

• Função logarítmica é a inversa da função exponencial



Um pouco mais lento a medida que n cresce

• Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores

 Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores

Rose (RYSH)

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas
 - Sendo n = 1000, $\log_2 n \approx 10 \; (\log_{10} n = 3)$

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
Sendo n = 1000, \log_2 n \approx 10 (\log_{10} n = 3)

Sendo n = 1000000, \log_2 n \approx 20 (\log_{10} n = 6)

//vetor ordenado

int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){

int meio = (esq + dir)/2;

if (v[meio] == x) return meio;

if (esq >= dir) return -1;

else if (v[meio] < x)

return pesquisa(x, v, meio+1, dir);

else

return pesquisa(x, v, esq, meio-1);

}
```

Complexidade "linearítmica(?)"

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as solucões.
- Divisão e conquista
- divisan conquista(d) J
- se simples
 - calculo direto(d)
 - 4 Senao
 - s combina (divisao conquista (decompoe (d)
- 6 }

Complexidade "linearítmica(?)"

 Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções.

Complexidade "linearítmica(?)"

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções.
- Divisão e conquista

Complexidade "linearítmica(?)"

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções.
- Divisão e conquista

```
void intercala (int p, int q, int r, int v[]) {...}

void mergesort (int p, int r, int v[])

if (p < r-1) {
    int q = (p + r)/2;
    mergesort (p, q, v);
    mergesort (q, r, v);
    intercala (p, q, r, v);
}

intercala (p, q, r, v);
}
</pre>
```

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma **função** g(n) que represente algum **limite** de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma função g(n) que represente algum limite de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma função g(n) que represente algum limite de f(n)

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma função g(n) que represente algum limite de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:

Exemplo: busca seguencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n)

Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$

A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:

Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - ightharpoonup g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ightharpoonup Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - ightharpoonup g(n) é o limite superior para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca seguencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ightharpoonup Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - $\triangleright g(n)$ é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - \triangleright g(n) e o limite superior para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial
 - \triangleright O(n), custo cresce, no máximo, conforme n cresce

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - A medida que n aumenta, o termo quadrático comeca a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - Assim. temos que $f(n) = O(n^2)$

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que *n* aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático

Assim. temos que $f(n) = O(n^2)$

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que *n* aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O - observações

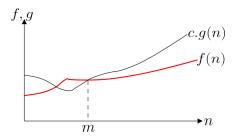
- A dominação assintótica revela a **equivalência** entre os algoritmos
 - Sendo F e G algoritmos da mesma classe
 - ▶ Com f(n) = 3.g(n), mesmo F sendo 3 vezes mais lento que G
 - ▶ Possuem a mesma complexidade O(f(n)) = O(g(n))
 - Nestes casos, o comportamento assintótico não é indicado na comparação dos algoritmos F e G
 - * Pois são avaliados pela comparação das funções (tendência)
 - Ignorando as constantes de proporcionalidade

Notação O - observações

- Outro aspecto a ser considerado é o tamanho do problema a ser executado
 - ▶ Uma complexidade O(n) em geral representa um programa mais eficiente que um $O(n^2)$
 - Porém dependendo do valor de n, um algoritmo $O(n^2)$ poder ser mais indicado do que o O(n)
 - Por exemplo, com f(n) = 100.n e $g(n) = 2.n^2$
 - ★ Problemas com n < 50
 - * $g(n) = 2.n^2$ é mais eficiente do que um f(n) = 100.n
- Ressalta-se que algoritmos de complexidade polinomial e os de complexidade exponencial tem significativa distinção quando o tamanho de n cresce:
 - Um problema é considerado bem resolvido quando existe um algoritmo polinomial para resolvê-lo
 - ▶ Polinomial: $O(n^2)$, $O(n^3)$, O(n), $O(\log n)$, $O(n \log n)$
 - Exponencial: $f(n) = 2^n$, f(n) = n!

- Formalmente, define-se:
 - Uma função f(n) = O(g(n))

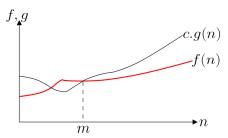
Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,



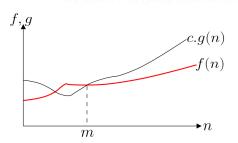
- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,

* Existem duas constantes positivas c e m

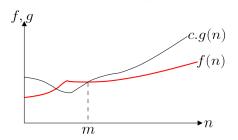
- * Tais que, $f(n) \leq c.g(n)$
- * Para todo n > m (ponto inicial do tendência para o comportamento



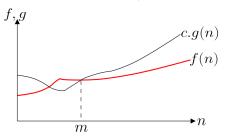
- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m



- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - ★ Tais que, $f(n) \le c.g(n)$



- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - **★** Tais que, $f(n) \le c.g(n)$
 - * Para todo $n \ge m$ (ponto inicial do tendência para o comportamento)



Notação O - exemplo

- Com tempo de execução $f(n) = (n+1)^2$
 - ▶ Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - Existem as constantes m = 1 e c = 4
 - ▶ E para todo $n \ge 1$, temos a relação $n^2 + 2n + 1 \le 4.n^2$
- Com o tempo de execução $f(n) = 2n^2 + 4$
 - ► Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - Pois $2n^2 + 4 \le 3n^2$ para $n \ge 2(c = 3, m = 2)$

Notação O - equivalência na tendência ao infinito

• Temos que:

▶
$$f(n) = O(g(n))$$
 se $\frac{\lim_{n\to\infty} f(n)}{\lim_{n\to\infty} g(n)}$ for constante

• Demonstração:

$$f(n) = a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + ... + a_1 n^1 + a_0 n^0$$

$$f(n) = O(n^i)$$

Como:

$$\lim_{n \to \infty} f(n) = \lim_{n \to \infty} (a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + \dots + a_1 n^1 + a_0 n^0)$$

$$= \lim_{n \to \infty} n^i (a_i + \frac{a_{i-1}}{n} + \dots + \frac{a_1}{n^{i-1}} + \frac{a_0}{n^i})$$

$$= \lim_{n \to \infty} a_i n^i$$

De forma análoga para $g(n) = n^i$, temos:

$$\lim_{n\to\infty}\frac{f(n)}{g(n)} = \lim_{n\to\infty}\frac{a_i n^i}{n^i} = \lim_{n\to\infty}a_i = a_i$$

◆□▶◆□▶◆≧▶◆≧▶ 臺 める(*)

Rose (RYSH)

Outras Notações

- Ω (omega)
 - Representa o limite inferior para função f(n)
 - f(n) cresce, no mínimo, tão lento quanto g(n)
 - ► $f(n) \in \Omega(g(n))$
 - ★ Se existirem duas constantes c e m
 - ★ Tais que $|f(n)| \ge c.|g(n)|$
 - ★ Para todo $n \ge m$
- θ (theta)
 - Função f(n) é limitada superiormente e inferiormente à g(n)
 - f(n) cresce tão rápido quanto g(n)
 - Com uma diferença de apenas uma constante, ou seja
 - * $0 \le c1.|g(n)| \le f(n) \le c2.|g(n)|$
 - Notação para representar maior precisão

- ullet Similares as notações O e Ω
 - Notações 'o' e ω (omegazinho)
 - ★ f(n) = o(g(n)): f(n) cresce mais lentamente que g(n)
 - ★ $f(n) = \omega(g(n))$: f(n) cresce mais rapidamente que g(n)
 - A diferença entre o O e 'o' é que
 - ★ O 'o' condiciona $0 \le f(n) \le c.g(n)$ para todo c > 0
 - ★ O O condiciona $0 \le f(n) \le c.g(n)$ para algum c > 0
 - A diferença entre o Ω e ω é que
 - ★ O ω condiciona o $0 \le c.g(n) \le f(n)$ para todo c > 0
 - ★ O Ω condiciona o $0 \le c.g(n) \le f(n)$ para algum c > 0